

## ARTIGOS

Tatiana Cardoso Squeff<sup>d</sup>

Thiago Paluma<sup>l</sup>

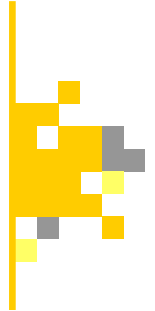
Victoria Magri de Carvalho<sup>lll</sup>

Antônio Teixeira Junqueira Neto<sup>lv</sup>

Daniel Urias P. Feitoza<sup>v</sup>

### O perfil dos migrantes venezuelanos em Uberlândia e o papel da assessoria jurídica para estrangeiros em situação irregular ou de risco

The profile of venezuelan migrants in Uberlândia and the role of the legal clinic for migrants in irregular situation or at risk



#### RESUMO:


Uberlândia é terceiro município que mais recebe migrantes no estado de Minas Gerais e essa não é uma característica recente, sendo vislumbrado desde o início do século XX. Entretanto, a partir do momento em que o Brasil passou a receber migrantes venezuelanos em maior número, notadamente a partir da 'Operação Acolhida', notou-se que o deslocamento destes para a cidade igualmente cresceu. Ocorre que não se sabia ao certo o perfil dos migrantes venezuelanos que estavam sendo recepcionados no município ou mesmo quais as dificuldades que eles perpassam. Desta feita, através de uma parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e a Assessoria Jurídica para Estrangeiros em Situação Irregular ou de Risco (AJESIR) da Universidade Federal de Uberlândia, buscou-se, a partir de entrevistas semiestruturadas com venezuelanos domiciliados em Uberlândia devidamente autorizadas por comitê de ética, mapear o seu perfil e a situação dos mesmos. Esta entrevista, ao mesmo tempo, colaborou para a análise da atuação da AJESIR no município, demonstrando o seu impacto na recepção, informação e regularização de migrantes, para além da realização de atividades esporádicas de caráter social. Ao cabo, concluiu-se que a pesquisa de campo serviu não só para reafirmar o papel da AJESIR, assim como para demonstrar as áreas que precisariam de maior atenção ou melhoria.


**Palavras-chave:** AJESIR; Uberlândia; Migrantes venezuelanos; Perfil; Dificuldades


#### ABSTRACT:


Uberlândia is the third municipality that receives the most migrants in the state of Minas Gerais and this is not a recent characteristic, existing thus since the beginning of the 20th century. However, from the moment in which Brazil began to receive Venezuelan migrants in greater numbers, notably after 'Operação Acolhida', it was noted that their dislocation to the city also grew. It so happens that the profile of the Venezuelan migrants who were arriving in the municipality was uncertain, just as what were the difficulties they faced. Hence, through a partnership between the Pontifical Catholic University of Minas Gerais and the Legal Clinic for Migrants in Irregular Situation or at Risk (AJESIR, in the Portuguese acronym) of the Federal University of Uberlândia, semi-structured interviews with Venezuelans domiciled in Uberlândia duly authorized by the Ethics Committee were held intended to map their profile and the situation they were found at. Furthermore, such interviews also contributed to the analysis of AJESIR's performance in the municipality, demonstrating its impact on the reception, provision of information and regularization of migrants, in addition to carrying out sporadic activities of a social nature. In the end, it is concluded that the survey served not only to reaffirm the role of AJESIR, but also to demonstrate the areas that would need more attention or improvement.


**Keywords:** AJESIR; Uberlândia; Venezuelan migrants; Profile; Difficulties

<sup>d</sup> Doutora, Professora, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil  
tatiarc Cardoso@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0001-9912-9047>

<sup>l</sup> Professor, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil  
thiago.paluma@fadir.ufu.br,  <https://orcid.org/0000-0003-2323-8698>

<sup>lll</sup> Bacharelada em Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil  
victoriamagri@hotmail.com,  <https://orcid.org/0000-0003-1639-0878>

<sup>lv</sup> Bacharelado em Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil  
antoniojunqueira.cg@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0003-3624-3066>

<sup>v</sup> Bacharelado em Direito, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil  
danielurias3@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0003-1841-145X>

## INTRODUÇÃO

A cidade de Uberlândia, localizada na Região do Triângulo Mineiro do Estado de Minas Gerais, constitui-se na segunda cidade mais populosa do estado, com cerca de 700 mil habitantes (IBGE, 2021), e coloca-se como principal centro comercial e de serviços das regiões do Triângulo Mineiro-MG, Alto Paranaíba-MG, Noroeste de Minas Gerais e Sul de Goiás. Por tais razões, a cidade de Uberlândia atrai um número grande de pessoas em busca de trabalho, acesso à saúde e educação, incluindo-se nesse contingente de pessoas os migrantes de todas as nacionalidades de origem e, em especial, os(as) venezuelanos(as).

Diante do perfil da cidade de Uberlândia, essa foi incluída na pesquisa coordenada pelos Professores doutores Duval Fernandes (PUC-Minas) e Maria da Consolação Gomes de Castro (PUC-Minas) intitulada “O Impacto da Covid-19 na Migração para o Brasil: levantamento das necessidades”.<sup>1</sup> Para tanto, uma vez autorizada a sua realização pelo Comitê de Ética (CAEE) de tal Universidade sob o Protocolo n. 32032620.5.0000.5137, deu-se início à pesquisa na cidade de Uberlândia, a qual contou a realização de entrevistas e rodas de conversas, visando o levantamento de informações sobre o perfil dos migrantes venezuelanos(as) entrevistados(as), o seu trajeto até Uberlândia e as dificuldades vivenciadas pelos mesmos na cidade.

Para apresentar tais dados, o presente artigo inicia com uma abordagem sobre o movimento de migrantes à Uberlândia até a atualidade, ressaltando, sobretudo, a chegada de haitianos e venezuelanos. Em um segundo momento, busca-se analisar os dados e informações extraídas das entrevistas e rodas de conversas realizadas com a população migrante venezuelana. Ao final, apresenta o trabalho desenvolvido pela Assessoria Jurídica para Estrangeiros em Situação Irregular ou de Risco (AJESIR), projeto de pesquisa e extensão da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no atendimento jurídico aos migrantes em situação irregular ou de risco no ano de 2020, a fim de ponderar sobre os dados obtidos a partir das entrevistas, contrapondo as conclusões com a prática jurídica.

Desta feita, frisa-se que o presente trabalho se utilizou da pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa, além do método de pesquisa de campo, definindo-se um grupo focal (venezuelanos) e realizando-se entrevistas, as quais foram conduzidas a partir do emprego de questionários semiestruturados e rodas de conversas com o citado grupo e cujos dados obtidos foram essenciais para analisar a atuação realizada pela AJESIR na cidade de Uberlândia no ano de 2020.

## MIGRANTES EM UBERLÂNDIA: UM MOVIMENTO RECORRENTE

De acordo com o Relatório de Migração Global da Organização Internacional para Migrações (OIM), o número de migrantes no mundo aumentou em mais de 50 milhões entre 2010 e 2019 (OIM, 2020). No contexto da cidade de Uberlândia, porém, o fluxo migratório é observado desde o início do século XX. Segundo Gassani (AMORIM; JUNQUEIRA, 2011, p. 9), a chegada dos primeiros migrantes sírios e libaneses à cidade, por exemplo, data de 1907 e 1914, respectivamente – cerca de 90 anos após os primeiros moradores fixarem residência na região (UBERLÂNDIA, s/d).

Hodiernamente ainda é possível observar esse movimento migratório árabe para a cidade<sup>2</sup> em busca de melhor qualidade de vida ou mesmo em fuga de guerras. Alguns desses migrantes encontraram em Uberlândia a possibilidade de empreender e, por isso, a cidade conta com restaurantes de comida árabe gerenciados e fundados por esses nativos, como o Arzi Kebab, no bairro Saraiva, e o Empório Monte Líbano, no bairro Martins, para citar alguns (AZEVEDO, 2019). A inserção no comércio, aliás, é uma característica comum dos migrantes árabes que migraram para o Brasil, particularmente de libaneses e sírios, haja vista a sua vocação profissional e a sua inserção majoritariamente urbana

(JUNQUEIRA; AMORIM, 2010, p. 3).

Mas não são apenas pessoas provenientes do Oriente Médio que se deslocam para a cidade. Mais recentemente, entre os anos de 2010 e 2013, mais de 39 mil migrantes haitianos entraram no Brasil (ACNUR, 2014) devido à crise humanitária desencadeada pelo terremoto que assolou o seu país de origem no começo da década (PINTO, 2018; GIRALDI, 2012). Esse movimento refletiu, também, na cidade de Uberlândia. Ainda no ano de 2015, o município reunia esforços para identificar e prestar assistência a essas pessoas que ingressaram (e ainda ingressam) no país em função da calamidade humanitária de sua origem (RESENDE, 2015).

Outrossim, segundo Resende, à época, apesar de Uberlândia já ter recebido cerca de 200 migrantes haitianos, a cidade enfrentava desafios para prestar auxílio social aos mesmos, vez que apenas 9% se encontravam cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade. Fato este que, de toda sorte, não impediu a continuidade do influxo. Em 2018, os haitianos eram o maior grupo de migrantes internacionais vivendo tanto na cidade de Uberlândia quanto no estado de Minas Gerais, perfazendo a marca de um haitiano a cada 10 imigrantes<sup>3</sup>.

Já sob o prisma da migração de modo amplo, de acordo com o Diagnóstico sobre Migração e Refúgio em Minas Gerais, em 2018, Uberlândia possuía um alto número de solicitações de refúgio,

representando 21% dos pedidos no estado (SEDHPSC, 2018, p. 123). Já em relação ao número de atendimentos realizados pelo CRAS para registro de migrantes no município, se em 2017 foram registrados 1646 atendimentos, no ano de 2018 esse número alcançou a marca de 2211 (CRESCER..., 2019) – um aumento de mais de 30%.

Essa situação está relacionada ao fato de que o Triângulo Mineiro figurar como uma das zonas mais ricas de Minas Gerais e Uberlândia ser a segunda cidade mais populosa do estado<sup>4-5</sup>, fazendo com que ela seja “um polo com centralidade regional e ponto de referência para outras 24 cidades do entorno” (CRESCER..., 2019). Por isso, ela é o terceiro município com maior número de imigrantes registrados no CRAS, restando atrás apenas de Belo Horizonte e Contagem (DALAMÔNICA, 2018). Aliás, cumpre dizer que a cidade possui um caráter bastante multicultural: mais de 171 mil pessoas residentes no município nasceram ou têm ascendentes originários de outros países (SEDHPSC, 2018, p. 123).

Até 2016, segundo o Atlas da Migração Internacional em Minas Gerais, eram encontradas 102 nacionalidades distintas no município. Longe de ser considerado um grande contingente na cidade, o grupo de Venezuelanos era mínimo: perfaziam o total de seis pessoas registradas, logo, restando muito atrás dos próprios haitianos (280), colombianos (209) e bolivianos (111), por exemplo

(OBMINAS, 2016). Entretanto, essa situação alterou-se com o agravamento da crise na Venezuela.

Para escapar da violência, da falta de atendimento médico, medicamentos e alimentos, além das próprias das perseguições (COSTA, 2017; WATSON, 2018; SQUEFF; WEIMER, 2020, p. 1-19), cerca de 2,3 milhões de venezuelanos emigraram entre 2015 e 2018 para outros locais – uma variação de +234% quando comparados aos números de emigrantes de 2005 (GORTÁZAR, 2018).<sup>6</sup> Dentre os principais destinos à época figuravam Colômbia, Chile, Argentina, Equador e Peru (ROMERO-CASTILLO, 2018), denotando uma das principais características desse influxo migratório, que é justamente a migração sul-sul (SQUEFF; SCHUBERT; PINTO NETO, 2020 p. 69-104). O Brasil também estava na lista de países de destino.

Em que pese abrigando apenas 2% do total do contingente emigratório venezuelano (PASSARINHO, 2018), entre 2016 e 2017, houve um aumento expressivo do influxo desses migrantes para o Brasil, tendo a variação alcançado a marca de 681%; já em relação à 2018, o índice foi ainda maior, atingindo de 781% (IBGE, 2018). E Minas Gerais não restou de fora: até metade de 2019, por exemplo, o estado recebera 91 migrantes oriundos apenas do programa de interiorização (SANTOS, 2019; 17..., 2019), parte da Operação Acolhida (SQUEFF, 2019, p. 117-143). E o impacto dessa situação pôde ser observado na

cidade de Uberlândia, forte no significativo aumento no número de migrantes atendidos na cidade oriundos da Venezuela não só pelo CRAS (CRESCER..., 2019), como também pela AJESIR.

## PESQUISA COM MIGRANTES VENEZUELANOS EM UBERLÂNDIA

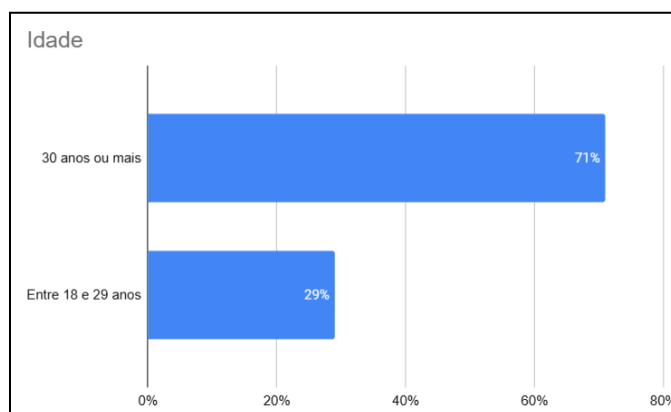
Apresentado um panorama acerca das migrações internacionais em direção ao Brasil e, principalmente, a rota desses migrantes, em especial de venezuelanos, a cidade de Uberlândia ao longo dos anos, com o intuito de verificar as dificuldades enfrentadas por eles na cidade, a AJESIR realizou uma pesquisa em conjunto com a PUC-Minas.

Iniciada em outubro de 2020 sob a forma de entrevistas, a AJESIR realizou uma série de encontros virtuais em virtude da pandemia de COVID-19 e da necessidade de distanciamento social, com 14 migrantes e refugiados de nacionalidade venezuelana residentes em Uberlândia e região, cuja identificação não será exposta. As entrevistas inicialmente foram feitas de forma individual (um migrante e um pesquisador). Após tais encontros, foi realizada, ainda, uma roda de conversa com as participantes do sexo feminino, em que, partindo de um questionário semiestruturado, pôde-se obter informações adicionais àquelas obtidas nas reuniões individuais.

Para a seleção dos participantes contou-se com o apoio da ONG Trabalho de Apoio a Migrantes Internacionais (TAARE), que atua na cidade de Uberlândia e possui convênio com a UFU para realização de ações conjuntas. Desta forma, a citada ONG passou uma lista de migrantes venezuelanos assistidos por eles e seus respectivos telefones, os quais foram contatados por *Whatsapp*<sup>7</sup>. Como forma de oferecer uma contraprestação pelo tempo destinado à entrevista, ofereceu-se um aporte financeiro obtido junto à instituição de ensino parceira de R\$45,00 (quarenta e cinco reais) para cada entrevista individual e R\$20,00 (vinte reais) para cada migrante que participara da entrevista de grupo.

As perguntas iniciais, todas estruturadas, almejavam traçar o perfil dos entrevistados. Quanto a este, a maioria dos entrevistados possuía mais do que 30 anos de idade, eram do sexo feminino e possuíam nível superior completo, como se pode observar nos gráficos de 1 à 3, abaixo.

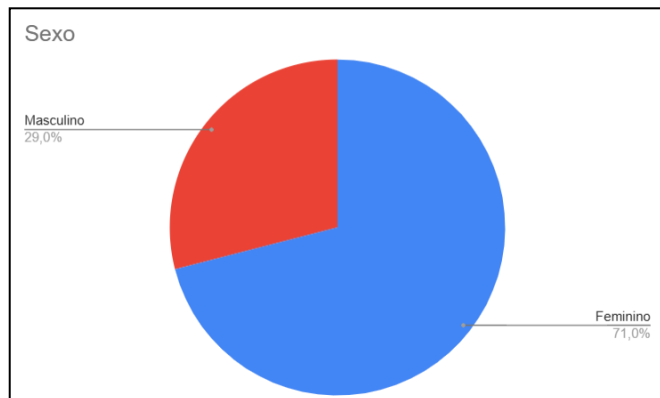
Gráfico 1 - Idade dos participantes



Fonte: Autores (2022)

Em que: Dados das entrevistas coletados pela AJESIR.

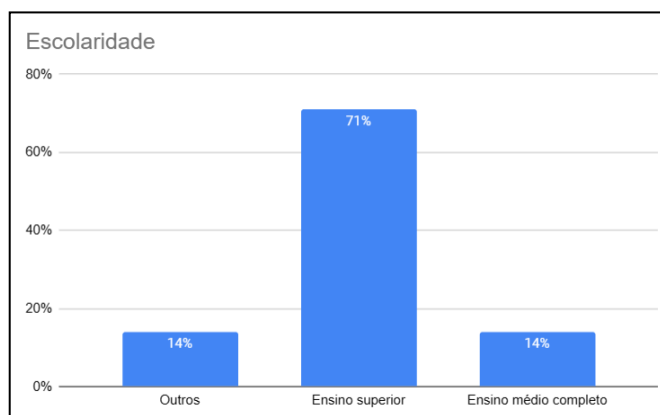
Gráfico 2 - Sexo dos participantes



Fonte: Autores (2022)

Em que: Dados das entrevistas coletados pela AJESIR.

Gráfico 3 - Escolaridade dos participantes



Fonte: Autores (2022)

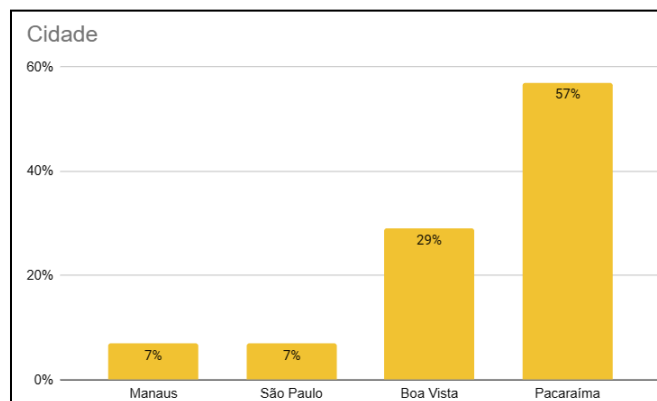
Em que: Dados das entrevistas coletados pela AJESIR.

Acerca desses questionamentos, merece destaque a pergunta quanto à escolaridade dos participantes. Isso, pois, apesar da formação acadêmica em nível superior da maioria dos participantes, notou-se uma grande dificuldade dessa população em conseguir um emprego que representasse a sua capacidade vocacional. Dentre as dificuldades mais citadas na entrevista de grupo, citou-se dificuldade de comunicação como o principal empecilho para se conseguir um emprego na

cidade. Não foram notadas dificuldades empregatícias atreladas à discriminação de gênero.

No que tange ao segundo grupo de perguntas, estas relacionavam-se ao local de entrada desses migrantes no país, assim como se os mesmos permaneceram em abrigos, na tentativa de buscar informações pontuais sobre o trajeto desses migrantes entrevistados. As respostas obtidas podem ser vislumbradas nos gráficos 4 e 5, abaixo.

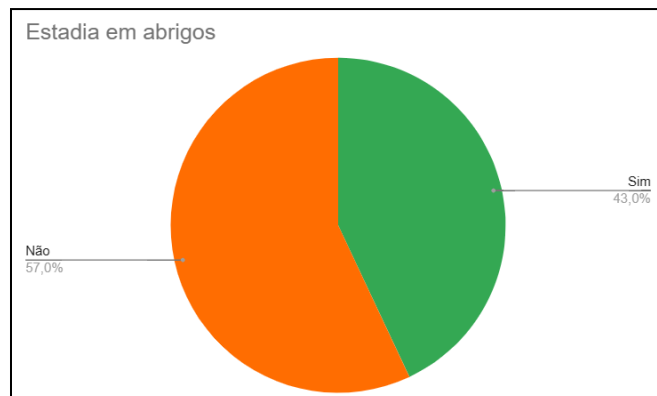
Gráfico 4 - Principais cidades de chegada dos migrantes no Brasil



Fonte: Autores (2022)

Em que: Dados das entrevistas coletados pela AJESIR.

Gráfico 5 - Disposição de migrantes que ficaram em abrigos na sua chegada ao país



Fonte: Autores (2022)

Em que: Dados das entrevistas coletados pela AJESIR.

Destes dados, importante ressaltar a entrada pela via terrestre via Pacaraima e Boa Vista, municípios do estado de Roraima, cuja rota é a mais utilizada por migrantes venezuelanos para ingressarem no país. Chama atenção, porém, a menção a São Paulo, o que denota que parte dos migrantes entrevistados não apresentavam uma condição financeira difícil quando de sua decisão de emigrar, haja vista o terem feito pela via aérea (mais cara). Essa situação reflete na resposta seguinte, na medida em que a pergunta realizada, por fazer parte de um questionário estruturado com apenas duas possibilidades de resposta, culminou na obtenção de uma maior parte das respostas referentes à permanência em abrigos quando da emigração negativa.

Por outro lado, quando das rodas de conversa, verificou-se que a grande maioria das migrantes que optaram por vir ao Brasil através do estado de Roraima permaneceu em algum momento em abrigos e obtiveram ajuda de ONGs e amigos que vieram ao país anteriormente. Não foi citado nenhum caso de discriminação ou abusos nesses abrigos, apesar do sentimento de incômodo por estarem em um local desconhecido.

Na roda de conversa, ainda, questionou-se acerca dos motivos dos migrantes entrevistados virem ao Brasil. Alguns citaram o acolhimento do povo venezuelano pela população brasileira, outros citaram a facilidade de entrada (por meio da

Operação Acolhida) e a proximidade do país. Todos os participantes conseguem vislumbrar, hoje, um futuro melhor depois da vinda ao Brasil. Apesar disso, todos também têm a esperança de que, em um futuro próximo, a situação política e econômica da Venezuela melhore, de maneira que nenhum mencionou a intenção de permanecer no Brasil nesse cenário de prosperidade venezuelana. Além disso, grande parte ressaltou que ainda possuem familiares no território venezuelano, para quem enviam remessas de dinheiro.<sup>8</sup>

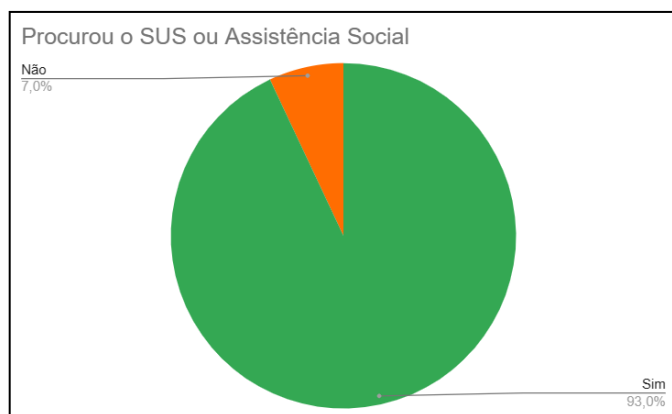
No que diz respeito à discriminação eventualmente sofrida no país, os dados obtidos foram um pouco diferentes daqueles obtidos atinentes aos abrigos. Na etapa de entrevistas individuais, poucos participantes citaram alguma situação de discriminação sofrida. Pôde-se notar que, de acordo com os relatos, as situações de preconceitos foram marcantes em períodos diversos de sua entrada e estadia no Brasil. Compreendeu-se que as maiores dificuldades dessa população se deram, em grande parte, em função da diferença do idioma e do sotaque marcante, mas não em tom discriminatório.

Entretanto, na roda de conversa, analisando as respostas de quatro mulheres com idades e formações diversas, notou-se que as participantes ficaram mais à vontade pela presença de outras pessoas na mesma situação. Nesta reunião, as entrevistadas falaram sobre suas vidas no Brasil, suas

dificuldades e apontaram as mudanças individuais e coletivas que presenciaram no seu período de adaptação ao novo país. Nessa etapa, a discussão sobre a discriminação que atinge essa população foi mais assídua e foram citadas diversas situações diferentes, enfrentadas por todas as participantes, sobretudo, aquelas atreladas à sua origem não só forasteira, mas em especial, venezuelana, denotando a existência de um estigma atrelado a esse contingente de migrantes.

Apesar das dificuldades enfrentadas por todos os participantes, a maioria citou a qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e mostraram ampla aderência aos seus serviços desde que chegaram ao Brasil, como se vislumbra do gráfico abaixo.

Gráfico 6 - Utilização de programas de assistência social do governo brasileiro



Fonte: Autores (2022)

Em que: Dados das entrevistas coletados pela AJESIR.

Os participantes da pesquisa também citaram a utilização de outros serviços públicos como

a Assistência Social, Auxílio Emergencial e à educação – esta, pontualmente em relação ao reconhecimento de diplomas. Apesar do interesse da pesquisa em saber sobre as possíveis violações de direitos básicos dos migrantes e refugiados, como, por exemplo, situações em que se impediu o acesso a tais serviços, no âmbito da roda de conversa, poucos relataram ter perpassado por dificuldades extremas, citando o conhecimento dos mesmos (isto é, de sua existência) no Brasil.

Realizada essa pesquisa de campo, passa-se agora a análise da atuação da AJESIR e como tem sido a sua performance na cidade, especialmente, frente a alguns temas levantados pelos migrantes.

## A ATUAÇÃO DA AJESIR PARA COM A PROBLEMÁTICA MIGRATÓRIA NA CIDADE DE UBERLÂNDIA

Criada ainda no ano 2015, a Assessoria Jurídica para Estrangeiros em Situação Irregular ou de Risco (AJESIR) é um projeto de extensão atrelado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Direito Internacional (GEPDI) da Faculdade de Direito Professor Jacy de Assis, da Universidade Federal de Uberlândia (FADIR/UFU), ela contempla alunos dos cursos de Direito e Relações Internacionais, sendo coordenada pelos professores doutores Thiago Paluma e Tatiana Squeff, ambos vin-



culados à FADIR/UFU. A assessoria, por meio de seus extensionistas (graduandos em relações internacionais) e estagiários (graduandos em Direito), realiza atendimentos gratuitos a migrantes em situação irregular ou de risco que necessitem de assistência em relação à regularização de seu *status* migratório no Brasil e à asseguarção de seus direitos fundamentais.

Até o primeiro semestre de 2020, o grupo acompanhou cerca de 60 migrantes no seu processo de regularização migratória e solicitação de autorização de residência, além de solicitações de naturalização e de refúgio. Já no segundo semestre de 2020 foram 24 novos casos. Para além dos mencionados atendimentos ao público migrante, a Assessoria também desenvolve atividades de caráter educacional voltadas não só a promover a informação dentre os migrantes acerca de seus direitos e a conscientização da sociedade civil sobre os aspectos sociais (benefícios) e jurídicos (técnicos) da migração no Brasil, mas também aos aspectos culturais e de integração social dos indivíduos que chegam ao Brasil por meio de parcerias estabelecidas com ONGs locais (MARQUES, 2020).

Essas ações, portanto, giram em torno de quatro pilares centrais: (i) *efetivar direitos fundamentais*, colaborando para uma vida digna e plena de imigrantes na sociedade brasileira, realizando-se os pressupostos constitucionais estabelecidos na Carta Política de 1988; (ii) *informar o migrante*

*de seus direitos*, fazendo com que o mesmo tenha ciência dos seus direitos enquanto domiciliado em nosso país, haja vista ser esse um dos maiores obstáculos encontrados por essa comunidade na realização de tarefas diárias; (iii) *conscientizar a sociedade civil* sobre os benefícios de uma comunidade multicultural e das benesses de abrigar imigrantes que escolhem o Brasil como seu lar; e (iv) *promover uma integração humanizada*, a partir de parcerias locais e ações sociais levadas a cabo no âmbito da UFU, na tentativa de fornecer auxílio direto aos migrantes necessitados.

Em relação às ações levadas à cabo no último ciclo (2020/2) no tocante ao primeiro pilar, a Assessoria atuou para a concretização dos direitos dos migrantes, dentre os quais pode-se pontuar que os maiores problemas por eles enfrentados foram: desconhecimento dos procedimentos necessários para a naturalização de adultos e crianças e para a autorização de residência; incompreensão do processo de revalidação de diploma e de abertura de conta bancária; dentre outras questões intrínsecas à regularização documental. Ademais, majoritariamente, foram atendidos venezuelanos e haitianos, que juntos compreenderam dois terços dos atendimentos. As idades dos atendidos, em sua maioria, variam entre 41 a 50 anos e 18 a 30 anos, apresentando um número maior de mulheres que buscam pela assessoria.

Um dos maiores destaques nesse período pandêmico foi a busca por revalidação de diplomas obtidos junto à instituição de ensino forasteira. Este foi um dos temas que mais despertou interesse durante as rodas de conversa realizadas com migrantes venezuelanos. Acredita-se que essa demanda surgiu justamente pela limitação no que concerne à empregabilidade desse grupo migrante, cujas atividades normalmente executadas por eles restaram restritas na cidade, haja vista os protocolos sanitários municipais e estaduais. Um determinado assistido da Assessoria afirmou, por exemplo, ter sido contratado para atuar na sua área de formação em uma grande empresa da região, mas que seu salário não condizia com a sua função devido à falta de comprovação brasileira da sua formação acadêmica.

Assim, para que os indivíduos possam exercer sua profissão de origem de forma regularizada, buscaram apoio da AJESIR para a revalidação de seus títulos. O auxílio contempla o apoio no processo do envio dos documentos corretos para a revalidação que é executada pela Plataforma Carolina Bori, um sistema criado pelo Ministério da Educação (MEC) que reúne instituições de ensino superior com o intuito de gerir os processos de revalidação e reconhecimento de diplomas no Brasil (BRASIL, 2016). Inclusive, na tentativa de aperfeiçoar esse atendimento e considerando que os diplomas não são apenas reconhecidos no âmbito

da UFU, mas igualmente junto à outras instituições de Ensino Superior do Brasil, a Assessoria fez um levantamento pormenorizado sobre as principais instituições brasileiras e os seus requisitos específicos para fins de revalidação e reconhecimento de títulos estrangeiros, mapeando, com isso, as principais regras existentes (RANUZZI et al., 2022).

Outro destaque que igualmente foi objeto de interesse durante a roda de conversa ocorreu no campo da assistência social, vez que, durante a pandemia, a Assessoria também foi buscada para buscar efetivar o direito de migrantes em perceber o auxílio emergencial. Por exemplo, apesar de uma migrante assistida, chefe de família de origem venezuelana conhecer o seu direito ao auxílio emergencial, ela enfrentou problemas para recebê-lo pelos meios administrativos. Assim, a Assessoria ingressou com uma ação judicial para que a mesma pudesse ter acesso ao montante oferecido a todos os domiciliados no país que preenchessem as características apontadas pelo governo, independentemente de sua nacionalidade. Felizmente, o pleito foi concedido liminarmente. Ademais, vale registrar que a migrante salientou ter tido acesso à informação ao seu direito pelas ações da AJESIR.

Essa informação denota que em grande parte dos casos, não só a migrante não teve acesso à informação por parte das autoridades públicas, como também foi essa uma falha destas, cujos funcionários não se mostraram preparados para o

atendimento ao público migrante pelo igual desconhecimento acerca dos direitos dos mesmos – o que não ocorre apenas no que tange ao auxílio emergencial, como também em outras situações, em especial, no tocante à regularização migratória.

Essa informação, porém, conflitua com aquela obtida a partir das entrevistas na medida em que os/as migrantes consultados não relataram terem tido problemas relativos aos seus direitos básicos no Brasil, mostrando ter conhecimento acerca dos mesmos. Apesar disso, cabe pontuar que o grupo atendido não se limitou a venezuelanos, tendo igualmente englobado nacionais da Venezuela, Haiti, Honduras, Gana, Tunísia, Cuba e Burkina Faso, sugerindo haver uma potencial dificuldade de migrantes provenientes de outras nações à obtenção de informações qualitativas, muito provavelmente, em função do idioma, tal como se verificou durante a pandemia, conforme se discutirá na sequência.

Nesse plano é que se inserem as ações referentes ao segundo pilar da Assessoria. Devido à paralisação das atividades presenciais por força da pandemia, a entrega de panfletos informativos ao público migrante referente ao pilar da conscientização não foi realizada. Além disso, em função da pandemia de COVID-19 não permitir que fossem realizadas palestras informativas junto à comunidade migrante da cidade, tal como realizado em 2019 pela Assessoria, por exemplo, optou-se pela

elaboração de cartilhas informativas voltadas a este mesmo público. As cartilhas, além de estarem disponíveis *online* e acessíveis nos idiomas português, inglês e francês através da leitura de um *QRCode*, detinham informações a respeito dos cuidados e prevenção contra o SARS-CoV-2, e esclareciam quais cidadãos teriam direito ao benefício do auxílio emergencial.<sup>9</sup>

Além disso, quanto ao terceiro pilar, a realização de eventos educacionais mostrou ser ao longo dos anos de extrema relevância para a concretização das atividades da Assessoria, servindo aos migrantes até aos brasileiros que compõe a sociedade civil na medida em que auxiliam na divulgação de informações técnicas aos migrantes, como também acerca da relevância da recepção e acolhimento dos migrantes no município pela sociedade civil. Em que pese não seja o único, o evento mais importante do Grupo para que tais informações cheguem à população é o Simpósio sobre Migração e Proteção de Pessoas, de periodicidade anual.

No ano de 2020, o evento foi realizado no mês de novembro pela via *online* forte nos protocolos de distanciamento social impostas pelo novo coronavírus, focando nas problemáticas cotidianas emergidas da pandemia de COVID-19 e salientando os desafios que a população migrante está enfrentando, assim como as respostas do Estado brasileiro. A quinta edição do Simpósio contou com a

participação de outros grupos de apoio e também com a presença de migrantes, que colaboraram com suas importantes falas acerca da colaboração e da importância da presença desses indivíduos na comunidade uberlandense.

Não só isso, o evento possibilitou confirmar que um dos grandes empecilhos enfrentados por todos os grupos de migrantes na cidade – e não apenas os migrantes venezuelanos – está na comunicação. Este é um notório empecilho para os migrantes tanto na busca por empregos quanto na socialização. Por isso, a AJESIR não apenas busca divulgar cursos que promovam o aprendizado da língua portuguesa para migrantes, mas também busca, em seus atendimentos, assistir a população migrante em diferentes idiomas, como inglês, francês e espanhol, por exemplo, na tentativa de oferecer um auxílio mais acolhedor, humano e respeitoso. Nesse ponto, a Assessoria também estimula a capacitação de seus membros quanto ao aprendizado de outros idiomas.

Inclusive, mesmo durante a pandemia, respeitando todos os protocolos sanitários, integrantes da Assessoria igualmente acompanharam migrantes perante a unidade da Polícia Federal de Uberlândia para que os mesmos sentissem-se mais confortáveis, posto que, nos relatos do evento e na roda de conversa, foi relatado que esse é um ambiente em que as autoridades não se mostram tão ávidas por auxiliá-los em suas demandas,

geralmente suscitando mais desinformação pelo fato de os migrantes não compreenderem a língua portuguesa de maneira plena e conduzindo a um sentimento de discriminação por causa do idioma.

Por fim, durante as entrevistas realizadas com os migrantes venezuelanos em Uberlândia foi possível notar que parte considerável das pessoas tiveram o auxílio de ONGs ao chegar em território brasileiro, logo, salienta-se que a AJESIR igualmente realiza um trabalho de parceria com ONGs que prestam assistência aos migrantes no município, recebendo e trocando informações sobre casos, além de promover palestras/capacitações sobre os direitos dos migrantes a fim de que saibam como agir em casos de detenção para com os mesmos e ações sociais que permitam a prestação de auxílio (social) direto a este contingente populacional, como a captação e o fornecimento de cestas básicas, brinquedos, material escolar, etc., contemplando, assim, a efetivação das atividades atinentes ao quarto pilar.

## CONCLUSÕES

Uberlândia tem se destacado no âmbito do estado de Minas Gerais enquanto um pólo de atração de migrantes internacionais que buscam uma nova morada em função de questões humanitárias por eles vivenciadas em seus países de origem, es-

pecialmente no século XXI, a exemplo da chegada de haitianos e venezuelanos à cidade. Outrossim, tal como acontece no restante do país, os direitos desses migrantes não são plenamente assegurados pelo Estado, muito em razão do desconhecimento por parte das próprias autoridades públicas quanto aos direitos dessa população, ou inclusive, da sua ineficácia em divulgá-los.

Por certo que quanto mais instruídos são os migrantes, mais capacidade os mesmos têm de tomarem conhecimento de seus direitos por outros meios – situação semelhante àquela experimentada pela sociedade brasileira, em que as classes mais vulneráveis têm mais dificuldade de acessar/conhecer seus direitos. Apesar disso, é importante salientar a (hiper) vulnerabilidade deste grupo (GARBINI; SQUEFF; SANTOS, 2018, p. 19-49; BORGES; ALVES, 2018, p. 341-362), o qual, ao desconhecer plenamente o idioma, resta mais factível à sofrer abusos e a ser marginalizado na sociedade – ou, inclusive, como demonstrou a pesquisa de campo, ser alvo de preconceito e discriminação.

Nesse passo, promover a plena inclusão dos migrantes na comunidade, contemplando a prestação de informações e de serviços para além da assegurar de seus direitos fundamentais, mostra ser o grande desafio de todos os municípios. E nesse campo que se destaca a criação e a atuação da Assessoria Jurídica para Estrangeiros

em Situação Irregular ou de Risco da Universidade Federal de Uberlândia, pois as suas ações visam justamente fazer com que o migrante seja plenamente incluído na cidade.

Sem sombra de dúvidas, a pandemia foi um empecilho para a realização das atividades nos moldes em que elas estavam sendo desempenhadas. Mas isso não impediu que a AJESIR se reinventasse e conduzisse todas as ações, nos seus quatro pilares, de outras formas, permitindo não só um aumento no expressivo no número de assistidos, atendendo em apenas seis meses mais do que um terço do total que antes havia realizado, desde o início de suas atividades, como também garantindo a plena execução do que fora planejado, considerando os fins almejados.

Nesse escopo, pode-se dizer que a pesquisa de campo realizada pela AJESIR em parceria com a PUC-Minas igualmente foi de suma importância. Da mesma forma que os dados coletados são relevantes para a percepção dos migrantes (venezuelanos) sobre o Brasil, eles igualmente serviram para nortear a própria atuação da Assessoria no tocante ao que necessita ser avultado ou mesmo melhorado, e, quiçá, do próprio município, uma vez que o mesmo tem sido destino de muitos migrantes venezuelanos desde o acirramento da crise no país vizinho.

Dito de outro modo, os dados coletados colaboraram para a análise da atuação da Assesso-

ria no município, demonstrando o seu impacto na recepção, informação e regularização de migrantes, para além da realização de atividades esporádicas de caráter social ao lado de entidades não governamentais locais. Por isso, conclui-se que a pesquisa de campo serviu não só para reafirmar o importante papel desempenhado pela AJESIR, assim como para demonstrar as áreas que precisariam de uma maior atenção ou mesmo melhoria.

## REFERÊNCIAS

- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. **Refúgio no Brasil Uma Análise Estatística de Janeiro de 2010 a Outubro de 2014**. 2014, p. 1. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Refugio\\_no\\_Brasil\\_2010\\_2014.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Refugio_no_Brasil_2010_2014.pdf). Acesso em: 3 fev. 2021.
- ACNUR- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. **Venezuela**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>. Acesso em 10 fev. 2020.
- ACNUR- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Venezuelanos que fugiram da crise econômica. In: ROMERO-CASTILLO, Evan. O êxodo Venezuelano. **DW**, 22 ago. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-êxodo-venezuelano/a-45184290>. Acesso em 10 fev. 2020.
- AMORIM, Nayara Cristina Rosa; JUNQUEIRA, Marli Peres. A influência dos grupos étnicos no espaço urbano: O caso da imigração árabe em Uberlândia. **Revista Horizonte Científico**, Uberlândia, v, 5, n. 2, pp. 1-30, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/12230>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- ARMARIO, Christine. Remessas do exterior salvam famílias e viram grande negócio na Venezuela. **Valor Econômico**, Bogotá, 28 mai, 2018. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2018/05/28/remessas-do-externo-salvam-familias-e-viram-grande-negocio-na-venezuela.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- AZEVEDO, Silvio. Até hoje, imigrantes árabes chegam a Uberlândia em busca de paz e melhor qualidade de vida. **Diário de Uberlândia**, Uberlândia, 20 out. 2019. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/23136/ate-hoje-imigrantes-arabes-chegam-a-uberlandia-em-busca-de-paz-e-melhor-qualidade-de-vida>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- BORGES, Gustavo; ALVES, Israel Rocha. A Hipervulnerabilidade do Consumidor Migrante No Brasil. **Revista de Direito do Consumidor**, v. 120, p. 341-362, 2018.
- BRASIL Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria normativa nº 22, de 13 de dezembro de 2016**. Brasília, 2016. As cartilhas podem ser encontradas em: [http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/migrantes\\_capa-convertido\\_0.pdf](http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/migrantes_capa-convertido_0.pdf).
- CRESCER o número de atendimento a migrantes em Uberlândia. **G1**, Uberlândia, 07 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/01/07/cresce-o-numero-de-atendimento-a-migrantes-em-uberlandia.ghtml>. Acesso em 10 fev. 2020.
- COSTA, Emily. Número de pedidos de refúgio de venezuelanos em 2017 já é mais que o dobro que o de 2016 em Roraima. **G1**, 15 jun. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/com-5787-pedidos-de-refugio-em-6-meses-numero-de-entrada-de-venezuelanos-mais-do-que-dobra-em-roraima.ghtml>. Acesso em 10 fev. 2020.

DALAMÔNICA, Mariely. Uberlândia é a 3 cidade com maior número de imigrantes em Minas. **Diário de Uberlândia**, 21 mai. 2018. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/16902/uberlandia-e-a-3--cidade-com-maior-numero-de-imigrantes-em-minas>. Acesso em: 03 fev. 2021.

ESTADOS já receberam venezuelanos interiorizados. **Correio do Lavrado**, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://correiodolavrado.com.br/2019/03/14/17-estados-ja-receberam-venezuelanos-interiorizados/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FERNANDES, Duval; BEANINGER, Rosana (Coord.). **Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais do Brasil**: resultados de pesquisa. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020. Disponível em: [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/impactos\\_pandemia/COVID%20NAS%20MIGRA%C3%87%C3%95ES%20INTERNACIONAIS.pdf](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/impactos_pandemia/COVID%20NAS%20MIGRA%C3%87%C3%95ES%20INTERNACIONAIS.pdf). Acesso em: 10 fev. 2022.

GARBINI, Vanessa G.; SQUEFF, Tatiana de A. F. R. Cardoso; SANTOS, Thomaz Francisco S. A vulnerabilidade agravada dos refugiados na sociedade de consumo. **Revista de Direito do Consumidor**, v. 119, p. 19-49, 2018.

IBGE. Infográfico: projeção do número de imigrantes venezuelanos no Brasil. In: SILVEIRA, Daniel. Brasil tem cerca de 30,8 mil imigrantes venezuelanos; somente em 2018 chegaram 10 mil, diz IBGE. G1, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/29/brasil-tem-cerca-de-308-mil-imigrantes-venezuelanos-somente-em-2018-chegaram-10-mil-diz-ibge.ghtml>. Acesso em 10 fev. 2020.

JUNQUEIRA, Marili Peres; AMORIM, Nayara Cristina Rosa. A integração dos imigrantes sírios e libaneses no cenário urbano brasileiro. In: **XXXIII Encontro RNIU, Independência, Democracia y Pro-**

**cessos Urbanos**. Barranquilla: XXXIII Encontro RNIU - Independência, democracia y procesos urbanos, 2010, pp. 1-14.

MARQUES, Amanda. Assessoria jurídica para estrangeiros faz cinco anos na UFU. **Comunica UFU**, Uberlândia, 18 mai. 2020. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/assessoria-juridica-para-estrangeiros-faz-cinco-anos-na-ufu>. Acesso em 12 fev. 2020.

OBMINAS. **Atlas Digital da Migração Internacional em Minas Gerais**. Pucminas, 2016. Disponível em: <https://app.powerbi.com/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OIM - Organização Internacional para Migrações. **Relatório de Migração Global 2020**. Disponível em: [https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr\\_2020.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf). Acesso em 10 fev. 2020.

OIM - Organização Internacional para Migrações. Emigração Venezuelana. In: GORTÁZAR, Naiara G. Onde estão esses 7% de venezuelanos forçados a fugir. **El País**, 30 ago. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/26/internacional/1535307553\\_501641.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/26/internacional/1535307553_501641.html). Acesso em 10 fev. 2020.

PASSARINHO, Nathalia. Brasil recebe apenas 2% dos 2,3 milhões de venezuelanos expulsos pela crise. **BBC**, Londres, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45251779>. Acesso em 10 fev. 2020.

PEREIRA, Larissa Godoi. **Haitianos em Uberlândia**: trabalho e as rotas de imigração Sul-Sul no Brasil 2011-2018. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018, p. 30-34.

PINTO, Joseane M. Schuck. Os Deslocamentos Forçados de Haitianos e suas implicações. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018; GIRALDI, Renata. ONU alerta sobre crise humanitária no Haiti dois anos

após terremoto de janeiro de 2010. **UOL Notícias**. São Paulo, 02 fev. 2012. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2012/02/02/onu-alerta-sobre-crise-humanitaria-no-haiti-dois-anos-apos-terremoto-de-janeiro-de-2010.htm>. Acesso em: 3 fev. 2021.

RANUZZI, Luiza A.; SILVA, Pedro Luchetti; CARVALHO, Victoria Magri de; SQUEFF, Tatiana Cardoso; PALUMA, Thiago. Faculdades federais Brasileiras com Vagas par Refugiados: relatório de pesquisa. **Revista da Faculdade de Direito da UFU**, Uberlândia, v. 50, n. 2, 2022.

RESENDE, Fernanda. Uberlândia procura identificar e amparar migrantes e refugiados, **G1**. Uberlândia, 02 dez. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/12/uberlandia-procura-identificar-e-amparar-migrantes-e-refugiados.html>. Acesso em: 3 fev. 2021.

ROIG, Jaime Nadal. Migrações internacionais e a garantia de Direitos - um desafio no século XXI. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos J. **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População 'Elza Berquó' - NEPO/Unicamp, 2018.

SANTOS, Janaína. Um recomeço fraterno. **SJMR Brasil**, 22 ago. 2019. Disponível em: <https://sjmrbrasil.org/serie-especial-reportagem-03/>. Acesso em: 10 mar. 2021.17

SEDHPSC - Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania. **Diagnóstico sobre Migração e Refúgio em Minas Gerais**, 2018, p. 123. Disponível em: [http://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor\\_assets/attachments/4455/dgir\\_imprimir\\_29-03-2018\\_capacolorida.pdf](http://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor_assets/attachments/4455/dgir_imprimir_29-03-2018_capacolorida.pdf). Acesso em: 03 fev. 2021.

SQUEFF, Tatiana Cardoso. Migrações em tempos líquidos e a postura (positiva) brasileira frente ao êxodo venezuelano. In: PALUMA, Thiago; SQUEFF,

Tatiana Cardoso. **Migrações internacionais no século XXI: perspectivas e desafios**. Belo Horizonte: Arraes, 2019, p. 117-143.

SQUEFF, Tatiana Cardoso; SCHUBERT, Bruna S.; PINTO NETO, Romeu. Tendências regionais em matéria migratória: interpretações a partir do sistema interamericano. In: GUERRA, Sidney; SQUEFF, Tatiana Cardoso. (Org.). **Novos olhares sobre as Migrações Internacionais: enfrentamentos locais, regionais e globais**. Curitiba: Instituto Memória, 2020. p. 69-104.

SQUEFF, Tatiana Cardoso; WEIMER, Sarah Francieli Mello. Crise Venezuelana, Emigração e Fechamento de Fronteira: Análise da Ação Cível Originária n. 3121/RR. **Pensar - Revista de Ciências Jurídicas**, v. 25, n. 2, pp. 1-19, 2020.

UBERLÂNDIA. História de Uberlândia. s/d. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/historia-de-uberlandia/>. Acesos em 20 dez. 2022.

WATSON, Katy. A ponte que simboliza o desespero do êxodo Venezuelano. **BBC News**, 23 ago. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45275901>. Acesso em 10 fev. 2020.



## NOTAS

---

<sup>1</sup>Cf. os resultados em: FERNANDES; BEANINGER, 2020.

<sup>2</sup>Salienta-se que essa contínua migração para a cidade se dá em função do "migrante procura[r] lugares em que disponha de algum conhecimento, muitas vezes originário, de relações pessoais e familiares, que funcionam como um ponto de apoio e assistência social e financeira", especialmente quando se trata de "migrantes de longa distância", como são os libaneses e sírios (AMORIM; JUNQUEIRA, 2011, p. 8).

<sup>3</sup>Os cinco maiores contingentes no estado à época eram: Haiti (11,3%), Colômbia (8,2%), Portugal (7,2%), China (7,1%) e Itália (7%). (DALAMÔNICA, 2018).

<sup>4</sup>Essa situação favorece a expansão de negócios e, logo, a abertura de postos de trabalhos - um dos principais fatores de atração de migrantes, ao lado da melhoria dos serviços prestados à população. (CRESCER..., 2019).

<sup>5</sup>Apesar disso, salienta Pereira que a criação de postos formais não necessariamente é vinculada a empregos destinados à mão-de-obra qualificada, de maneira que grande parte desses migrantes termina por trabalhar na construção civil ou no ramo alimentício (PEREIRA, 2018, p. 30-34).

<sup>6</sup>Essa marca, em 2020, chegou a 5 milhões de emigrantes (ACNUR, s.d.).

<sup>7</sup>Salienta-se que os dados foram recolhidos com finalidade de desenvolvimento de pesquisa acadêmica. A coleta das informações pessoais respeitou o consentimento como base legal. Além disso, o consentimento, no que tange aos dados sensíveis, foi dado de maneira específica e destacada. O acesso a estes dados para a realização da pesquisa restou restrito aos discentes envolvidos nas entrevistas, assim como os professores orientadores. Os mesmos estão sendo mantidos no e-mail da Assessoria, cujo acesso é restrito aos coordenadores e aos monitores, e ali permanecerão pelo prazo de cinco anos, quando serão deletados pelos coordenadores. A senha é alterada periodicamente. No que tange ao telefone da Assessoria por meio do qual estabeleceu-se contato com os entrevistados venezuelanos, salienta-se que o acesso ao mesmo é restrito a uma monitora e aos coordenadores. Os envolvidos assinaram um termo de responsabilidade e confidencialidade dos dados dos migrantes ao ingressarem na Assessoria.

<sup>8</sup>"As remessas - dinheiro enviado de migrantes para suas famílias em casa - são uma importante fonte de capital para os países e desenvolvimento. As remessas alimentam e educam as crianças e geralmente melhoram os padrões de vida dos entes queridos deixados para trás. Essas transferências financeiras estão crescendo em importância" (ROIG, 2018, p. 28-29), especialmente desde o Brasil (ARMARIO, 2018).

<sup>9</sup>As cartilhas podem ser encontradas em: [http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/migrantes\\_capa-convertido\\_0.pdf](http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/migrantes_capa-convertido_0.pdf).